



E0513

**O POTENCIAL AURÍFERO DA SUÍTE GRANÍTICA TELES PIRES (1,75 GA) DA PROVÍNCIA DE ALTA FLORESTA (MT): O CASO DOS CORPOS TP1 E TP3**

Giseli Silva Ramos (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Roberto Perez Xavier (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A presente pesquisa consiste na avaliação do potencial aurífero de suítes graníticas denominadas regionalmente de Teles Pires (TP), de idade de 1,75 Ga, do setor leste da Província Aurífera de Alta Floresta (MT). Nesse contexto, dois corpos graníticos, TP1 e TP3, foram selecionados para caracterização geológica, petrográfica e geoquímica. O corpo granítico denominado TP3 possui características texturais, composicionais e geoquímicas que permitem classificá-lo como um típico granito Teles Pires, geralmente considerados de menor potencial para hospedar depósitos auríferos. Já o corpo granítico TP1 mostra diferenças importantes em relação aos corpos considerados como do tipo Teles Pires típicos: composição monzo-granítica com orientação dos grãos de quartzo da matriz e idade mais antiga que 1,75 Ga, pois xenólitos de TP1 foram reconhecidos no interior de corpos graníticos da suíte intrusiva Teles Pires. Essas características aproximam o corpo TP1 aos granitos que contêm depósitos auríferos na província (e.g. granito Novo Mundo), o que amplia seu potencial prospectivo, previamente considerado baixo. Dessa forma, a denominação TP1 se torna inadequada e a intrusão foi redefinida como plúton Flor da Mata.

Potencial aurífero - Metalogênese - Corpos graníticos Teles Pires